

MUDANÇA DA LEI EXTERNA PARA A LEI INTERNA NA NOVA ERA

Saudações, amados amigos aqui presentes. Bênçãos para cada um de vocês. O amor divino se estende até vocês, penetra profundamente em seu coração e envolve vocês. Que ele lhes dê a paz que é a realidade final, que vocês podem encontrar, e vão encontrar no mais recôndito do seu ser, se percorrerem essa jornada interior até o fim.

Queridos amigos, na palestra de hoje desejo dar a vocês outra visão do processo de crescimento por que passam vocês, como pessoas, e o planeta como um todo. Toda semente contém o plano de seu desenvolvimento e potencialidade finais, da evolução final. Esse plano é sempre inerente à semente e segue sua trajetória natural. Vocês já vivenciaram parcialmente esse fenômeno no seu trabalho do caminho. Vocês já viram muitas e muitas vezes que existe um processo natural que se desenvolve de forma totalmente independente da mente de vocês, das expectativas e pensamentos conscientes. Esse plano se completa em algumas etapas. Sempre que são alcançadas novas etapas, novas energias são liberadas.

Vamos agora examinar esse fenômeno no seu nível mais superficial e material de manifestação. Vamos tomar o crescimento exterior de um ser humano. Todos sabem que o ser humano passa por fases muito diferentes de crescimento. Quando o bebê atinge um determinado ponto de prontidão para desenvolver capacidades dormentes – a princípio, aprender a falar e a andar – é preciso que ele disponha de novas energias. Caso contrário, esse desenvolvimento não pode ocorrer. Esta é a primeira grande fase de mudança depois da encarnação no plano físico. A próxima fase importante de expansão é quando a criança está pronta para sair de casa e ir para a escola. Isso, naturalmente, não é apenas uma expansão física, mas junto com ela ocorre uma expansão interior. A criança dá um passo e entra no mundo. Ela desenvolve potencialidades intrínsecas que possui para lidar com os outros fora de casa. Essas fases de crescimento e expansão continuam por toda a vida.

Quando se chega perto do crescimento físico pleno, essas fases não são tão perceptíveis como durante a infância. No entanto, são igualmente distintas e reais. Essas fases sempre significam mudança, crescimento, vontade de superação, de atingir níveis mais altos de criação autoexpressiva, tanto no trato com o mundo como em organização do sistema interior. No plano físico, os médicos de vocês sabem que de tantos em tantos anos, depois dos segmentos que vocês denominam tempo, ocorrem mudanças no sistema celular. Na verdade, os componentes químicos mudam totalmente na estrutura exterior, sem que isso seja perceptível, mas mesmo assim o processo é muito real.

Existem os mesmos estágios de crescimento e mudança, é claro que de modo muito mais dinâmico, nos planos mental, emocional e espiritual, no plano psíquico, no plano do ser interior. Cada etapa é um passo ordenado em direção à realização do plano da semente. O plano da semente automaticamente libera novas energias. Quando a entidade segue seu plano, essas energias tornam-se

extremamente benéficas. Elas ajudam o processo de crescimento, mudança, expansão, entrada em novas dimensões de dentro para fora, abarcamento de uma porção maior da realidade. Essa realidade, naturalmente, é uma realidade interior cuja meta é transformar a realidade exterior de acordo com sua própria perfeição e ilimitada beleza e possibilidades de expressão.

No entanto, quando o movimento é interrompido, quando a consciência exterior resiste ao processo, torna-se insensível a ele, e assim ignora seus anseios, as energias não conseguem desenvolver-se de forma intrinsecamente harmônica, e o poder construtivo dessas energias passa a ser destrutivo, embora destrutivo apenas à luz da limitada visão humana. Na verdade, a destruição visa sempre eliminar as obstruções, a inverdade, as infrações do desenvolvimento divino. Os bloqueios que a consciência coloca no caminho das energias liberadas precisam ser dissolvidos, e isso se manifesta na vida da pessoa como tumulto, crise, destruição dolorosa. A pessoa precisa aprender a ver e a entender esses acontecimentos. Não são acontecimentos aleatórios.

Sempre que a consciência está aberta, está com a verdade, é positiva, está de acordo com a lei divina, as energias se movem natural e harmoniosamente. Sempre que a consciência é contrária à verdade, à realidade divina, à lei divina, as energias são invertidas e nesse período se voltam, aparentemente, contra o próprio eu.

Esse é um processo que abarca todos os seres, toda a criação. O que se aplica à entidade individual aplica-se da mesma forma ao planeta. Já disse muitas vezes que o planeta terra é uma entidade e que as mesmas leis de crescimento, os mesmos estágios e fases e períodos de desenvolvimento se aplicam ao planeta e ao indivíduo. Como acontece com a entidade individual e com a entidade planetária, cada período de expansão é muito distinto dos outros. As energias que precisam ser liberadas para ocorrer a expansão intrínseca ao plano da semente precisam ser fortes. Por isso as manifestações positivas são extremamente perceptíveis. Mudanças, desenvolvimento visível de novos potenciais, criatividade renovada, novas maneiras de encarar o eu e os outros que revelam maturidade muito maior, aumento do bem-estar e do contentamento, maior visão de novas alternativas de autoexpressão são manifestações que acontecem quando essas energias são utilizadas de acordo com o plano. A crise e a destruição são as manifestações quando as novas energias não são reconhecidas como um influxo de forças divinas e, portanto, o indivíduo resiste a elas como se fossem uma força hostil. Todas as atitudes regressivas e reacionárias, bem como as revolucionárias e radicais, não passam de bloqueios. As últimas constituem um bloqueio tanto quando as primeiras, sendo nada mais que uma projeção externa do que está sendo contido no interior, com a ênfase mal direcionada.

Como isso se aplica ao atual novo influxo do desdobramento da consciência de Cristo nessa nova era – que é uma dessas etapas de expansão que acabei de mencionar? Se uma pessoa está pronta para atingir a idade adulta, mas bloqueia essa evolução, as energias adultas liberadas no sistema psíquico, emocional e físico geram uma crise. Esse fenômeno é grandemente ignorado pelos cientistas e educadores de vocês, até mesmo pelos psicólogos. Como eu disse, o mesmo se aplica à entidade planetária. O planeta de vocês está pronto para a idade adulta e luta para atingir essa etapa. No entanto, o planeta também abriga elementos resistentes que querem ignorar o processo, que o recebem e resistem a ele. Vocês podem identificar facções de pessoas totalmente ignorantes dos processos interiores. Também podem ver as facções, os grupos de pessoas que sentem parte dos processos. E existem também aqueles que estão agudamente cientes da realidade interior e vêem a realidade exterior exatamente como é: apenas um reflexo, uma manifestação.

A organização inferior da consciência, que é voltada apenas para a manifestação exterior, está em estado de separação. Ela é incapaz de perceber a unidade de todos os seres e, portanto age de maneira que divide o eu dos outros. Egoísmo, cobiça, grosseria, desconsideração e crueldade são manifestações desse tipo de mentalidade. Como os princípios que estão por trás dessas atitudes se baseiam na ilusão, é preciso que eles acabem mostrando, no fim das contas, que são dolorosos e inviáveis, e são destruídos por cada novo influxo de energia divina. Nem sempre isso é entendido em todo o seu significado. Muitas vezes é preciso que passe muito daquilo que vocês chamam tempo e ocorra muito desenvolvimento até o sentido interior dessa crise se tornar claro. A cegueira que é incapaz de perceber a unidade de todos os seres é diferenciada. Ela se baseia na aparente diversidade de interesses do eu e dos outros. A personalidade em questão não consegue ver adiante do ponto imediato e deixa de ver, ou melhor, recusa-se a ver além daquele ponto. Ela permanece desconhecadora dos elos de conexão.

A lição a aprender na era que a humanidade acaba de deixar para trás, que podemos chamar de etapa da primeira adolescência da consciência planetária, foi fazer uma espécie muito grosseira de distinção entre o bem e o mal, entre o comportamento social e anti-social, entre os atos construtivos e destrutivos. Esse foi um estado totalmente dualista, e inevitavelmente seria assim, já que a consciência do planeta não era capaz de perceber além do dualismo. Também foi uma preparação necessária para o próximo estado, aquele em que vocês acabaram de entrar. Vocês precisam adquirir a força de caráter para resistir à tentação, antes de poderem perceber que nada é sacrificado ao crescer, porque o interesse real de vocês jamais pode ser diferente do interesse dos outros.

Nas eras anteriores, não era possível fazer essa distinção. A humanidade era incapaz de distinguir o bem e o mal, o que fomenta e faz crescer e o que é destrutivo para os outros, mesmo que pareça vantajoso para o eu. Nesses períodos anteriores, o homem era regido apenas pelo impulso e pelo desejo. O que trazia gratificação imediata parecia “bom”, sem se levar em conta nada além disso. A consciência estava na etapa do bebê. Foi somente na era que agora terminou que foi possível encetar o esforço de escolher entre o que pareciam ser interesses divergentes. A dor criada pela cegueira do estado subdesenvolvido passa a ser o próprio remédio e lição. Eu já mencionei muitas vezes essa lei divina, que é tão difícil para a humanidade reconhecer. Se um homem desiste do que parece ser seu interesse porque reconhece que, se agisse assim, prejudicaria os outros, ele se prepara para a etapa seguinte de desenvolvimento, na qual consegue ver um quadro mais amplo. Isso também se aplica ao planeta como um todo.

O modo dualista de ver a realidade ainda está profundamente enraizado na consciência humana. Quando o foco da consciência está profundamente enraizado nessa percepção, tudo que é vivido parece, de fato, ser uma questão de ou o eu ou o outro, e os conflitos de consciência que resultam dessa visão muitas vezes são bastante sérios. Não é preciso dizer que nem todos os homens podem fazer sempre esse aparente sacrifício a fim de preservar ou instaurar a decência, a justiça, a bondade, o comportamento construtivo, porque essa ação dá uma intensa sensação de que vai contra o eu. Portanto, quando o eu se sacrifica com base na consciência dualista, muitas vezes ele o faz em seu próprio detrimento. Esse sacrifício é ilusão, não é amor divino, bondade e justiça, não é decência e honestidade. Mas se essas qualidades parecem trazer à tona um sacrifício grave, é preciso vivenciar o sacrifício. Pois o que vocês vivenciarem depende daquilo em que acreditam. Todos vocês já sabem como se sentiram ressentidos e privados, no processo de purificação, quando se abstinham do comportamento destrutivo, e também como se sentiram culpados e se rejeitaram quando cederam à tentação de atender ao desejo imediato do eu inferior.

As leis e os costumes da civilização na era que acabou de passar giram em torno dessa dualidade básica e, portanto em uma expressão da visão limitada da realidade. Ao mesmo tempo, essa visão limitada representou um período de prova muito necessário. Todas as manifestações de antagonismo e tumultos, naturais bem como as provocados pelo homem, foram uma expressão desse conflito entre os interesses aparentemente divergentes do eu e dos outros. Essa era chegou agora ao fim. Aqueles que se sacrificaram pelo bem de todos, em nome de um princípio divino, verão que isso já não é necessário, que é possível alcançar um nível mais profundo da verdade. Pois agora vocês entendem que o que prejudica o eu prejudica os outros, e o que prejudica os outros também prejudica o eu. Aqueles que agiram primordialmente no plano egoísta e destrutivo precisam mudar seus sentimentos para que as poderosas energias que estão sendo liberadas no plano interior do planeta sejam criativas e contribuam para a evolução deles. Caso contrário, elas vão gerar tensões insuportáveis que culminarão necessariamente em uma crise.

O planeta terra chegou a uma etapa do desenvolvimento em que a velha estrutura já não pode ser mantida. O planeta não pode suportar as tensões e restrições da velha e limitada consciência. É preciso adquirir uma nova visão na qual tudo é um, na qual o eu e os outros são percebidos como um só. Vocês precisam procurar essa nova visão por baixo da visão limitada à qual a consciência imediata está tão acostumada. Essa nova visão traz consigo uma enorme paz, segurança, alegria, autoexpressão. O que apresento agora não é uma imagem ilusória de um desejo que se substitui à realidade. É a pura realidade.

Vocês todos sabem, meus amigos, que a diferença entre as pessoas que continuam fincadas na velha consciência e as que têm a nova percepção nem sempre é simples. O homem não é monolítico. Há muitos seres humanos que estão quase lá, que precisam de ajuda e orientação para fazer a transição para o novo. Até aqueles que, em geral, já estão prontos para deixar que a nova consciência se expresse através deles, cuja personalidade já tem a nova consciência de Cristo, encontram em si áreas nas quais se mantém a visão antiga, egoísta, estreita. Essas são as áreas que vocês chamam de “problemas”. Talvez agora vocês possam enxergar isso sob uma luz diferente, mais abrangente. É muito simples dizer que esses são “problemas”. Eles expressam um ritmo de crescimento e expansão.

Como eu também já disse muitas vezes, existem aqueles que já estão preparados para essa nova era de consciência, e nessa medida essa consciência já existe. Eles são os pioneiros. Eles criam uma nova civilização. Já foram dados os primeiros passos em vários locais do mundo todo. Também existe um número considerável de seres humanos que ainda não possuem a nova consciência, mas são capazes de atingir esse estado. Isso requer trabalho muito intenso com orientação. O modo de fazer esse trabalho está sendo apresentado a vocês por meio deste canal. É preciso haver mais desse trabalho de preparação em todos os cantos do mundo. E isso vai acontecer. A tarefa de vocês é muito importante, pois vocês não estão preocupados apenas com os seres humanos que já atingiram a nova consciência, que são os pioneiros na criação de uma nova civilização. Vocês também estão sendo chamados para passar pelo próprio trabalho de purificação, pelo processo de crescimento, para que a sua visão interior se amplie e o seu estado atual de consciência se altere de acordo com a potencialidade inerente ao plano da semente de cada um. Depois disso, vocês poderão ajudar os outros a fazer a mesma coisa, de muitas e muitas formas. Não precisa haver uma diferenciação muito estrita entre os que ainda estão no velho e os que já estão no novo. É verdade que muitos seres humanos, nessa etapa de seu desenvolvimento, ainda não estão prontos para dar esse passo, para

assumir a disciplina necessária ao trabalho. Mas existem mais pessoas do que vocês imaginam que poderiam dar esse passo, mas infelizmente não dão. Também há muitos seres humanos que podem e querem dar os passos necessários para ampliar e aprofundar sua consciência de acordo com seu plano potencial.

Esse trabalho não está suficientemente difundido no plano da terra, e precisa receber mais ênfase. Isso vai acontecer. O próprio núcleo de vocês pode e vai desempenhar um papel importante nessa tarefa, através de intercâmbios com outros centros da nova era, que estão dispostos a aceitar o processo de transformação, em vez de apenas deixar que cada um seja o que é. É preciso trabalhar. Esse trabalho de preparar mais e mais pessoas na consciência interior, para que a realidade interior se desenvolva, na verdade significa apenas uma coisa: significa liberar Deus dentro de vocês, liberar Deus na consciência geral do homem.

A consciência de Deus que existiu em eras anteriores, era sempre projetada para fora, como vocês bem sabem. Depois, como preparação necessária, era preciso que o pêndulo se movimentasse, passando a enfatizar o eu. Era preciso que o homem renunciasse, ao Deus externo, para assumir plenamente a responsabilidade pelo eu. Mas antes de encontrar o Deus interior – fazer a transição do Deus exterior para o Deus interior, vencer essa distância no tempo e no espaço, como vocês conhecem – era preciso haver um período de ateísmo ou agnosticismo, como estado transitório que preparou as pessoas para a total autonomia e individualidade. Isso precisava acontecer, a princípio apenas nos planos exteriores, pois naturalmente a total autonomia e individualidade em todos os planos só podem existir quando o Deus interior é liberado e quando a pessoa encontra sua unidade com Deus. Essa é a verdade.

Pois bem, meus amigos, se o planeta terra resistir às poderosas energias e não seguir o plano da semente, seu desenvolvimento ocorrerá de formas diferentes daqueles aspectos da consciência planetária que já estão prontos para abraçar o novo. Essa divisão é necessária, natural e inevitável. As pessoas que estão cegas para o significado da crise que surgiu em decorrência da obstrução do movimento acharão que foram vítimas e que tudo foi em vão. Mas os que têm o conhecimento estão cientes do verdadeiro significado da crise e não a temem. Eles sabem que é uma mudança que pode, no momento, apresentar algumas dificuldades em termos de adaptação a novas modalidades, mas também sabem que isso significa a desejada liberação e maior alegria.

Com as pessoas acontece exatamente a mesma coisa. Vocês que estão no caminho, descobrem na vida pessoal, incontestavelmente, sem a menor sombra de dúvida, se estiverem dispostos a enxergar, que cada crise por que passam significa uma negação da verdade, uma violação da sua divindade. E é por isso que vocês sofrem, têm crises e passam por dificuldades, e o sofrimento é o resultado de se bloquear uma corrente imensamente poderosa de energia e força crescente. Mas à medida que vocês adquirem essa percepção, também conquistam uma arma maravilhosa, uma chave maravilhosa. E é mesmo uma chave. Com essa chave vocês podem abrir, vocês podem ver, vocês podem reconhecer, e vocês podem efetivamente mudar as áreas da consciência onde vocês bloquearam, e dessa forma inverteram, as poderosas energias criativas, que se voltaram contra vocês. Neste caminho, vocês aprendem a harmonizar o processo todo, rendendo-se ao Cristo que desperta em seu interior, no plano da realidade interior. Exatamente o mesmo processo se aplica ao planeta.

Vocês, criaram o seu Centro, onde existe tanta vida e crescimento, dor e alegria e paz verdadeira que este processo proporciona, que às vezes vocês caem no erro de acreditar que a vida que

vocês vivem nos breves momentos em que estão aqui é bonita demais, significativa demais para ser verdadeira. A realidade não pode ser assim. Isso é demais, vocês acham. O seu meio ambiente habitual, lá fora, é o que vocês chamam de vida “real”. Pois bem, meus amigos, nada poderia estar tão longe da verdade. O que vocês chamam de vida “real” é a vida mais ilusória, onde tudo é visto de ponta cabeça e ao contrário. Lá, apenas as manifestações externas, mais superficiais são reconhecidas, percebidas, tratadas, e assim a vida se fragmenta num padrão irreconhecível. Vocês, na nova civilização que estão começando a encontrar, aprendem a fazer ligações entre causa e efeito, ligações entre pedaços aparentemente desconexos de experiência e consciência. Vocês aprendem a descobrir a vida interior, mais profunda e muito mais real, que cria as circunstâncias exteriores. Assim vocês se aproximam da realidade e, às vezes, ganham realidade de um modo muito mais abrangente. Uma vez de posse dessa realidade, ligados a ela – a realidade real, se é que se pode falar assim – vocês têm muito mais facilidade em lidar com a realidade externa, superficial e ilusória, desde que não a vejam como a única realidade e não considerem o que é preciso alcançar no caminho interior como irreal. Se fizerem isso, estarão distorcendo a verdade.

E vou dizer a vocês meus amigos, a nova realidade que vocês descobrem também faz com que criem uma manifestação exterior no seu Centro. Vocês estão começando a ver isso acontecer. Vocês serão a nova civilização e a nova cultura, que vai crescendo lentamente. As forças que estão construindo essa nova realidade estão, ao mesmo tempo, destruindo o que serve de obstáculo a esse movimento. Pois não pode haver crescimento e criação sem haver também destruição. Destruição da destrutividade, como eu disse em outra palestra – ou destruição do que já está obsoleto e portanto precisa ir embora, porém a consciência manifesta se aferra ao antigo e se opõe ao movimento. Isso já pode ter tido sua função no passado, em um estado de consciência menos desenvolvido, mas não faz mais sentido agora. Todos vocês sabem isso por causa do trabalho individual. Vocês descobrem, em seu íntimo, atitudes e reações que eram muito compreensíveis e até adequadas quando vocês eram bebês e criancinhas. Mas vocês as mantêm, persistem nelas como se essas atitudes ainda tivessem valor real. Exatamente na medida em que fazem isso, vocês criam empecilhos, infelicidade, contenda, frustração, crise e finalmente destruição, para que o velho possa sucumbir e vocês possam começar a reconstruir.

Se houver disposição em renunciar à atitude velha, obsoleta, e adotar uma atitude nova, mais apropriada, a crise dolorosa e a destruição são desnecessárias. A mudança ocorre da maneira mais natural, harmoniosa e bonita. Quando vocês deliberadamente persistem, negam, e preferem se enganar, dizendo que está tudo bem, que não tem importância, que vocês não conseguem, que é difícil demais, vocês abrem as portas para a inevitável crise e dor. Exatamente o mesmo se aplica a toda a humanidade como uma entidade. Cada pessoa é o que um aspecto ou atitude é em relação à personalidade total. Assim como vocês vivem uma luta interior porque uma parte deseja crescer e outra deseja ficar onde está, o mesmo acontece com o planeta. Parte dele quer crescer, enquanto outras partes querem ficar onde estão e até negar a existência desse conflito. Há os que querem a mudança e os que resistem à mudança.

Entender esta palestra, meus amigos, deve ajudar muito vocês, num plano mais profundo do ser, a se comprometerem com a mudança. Pois a mudança é um dos subprodutos da nova era. Vou procurar explicar isso falando de uma área muito específica. É claro que o mesmo se aplica a muitas áreas, mas vou escolher uma área específica.

Vamos voltar por um momento ao conceito de bem e mal – o que é construtivo e está de acordo e em harmonia com a verdade e a lei divinas, e o que se opõe a isso. A rígida lei que precisou existir para a consciência primitiva precisava ditar regras do que “fazer” e do que “não fazer”, dar ordens e determinar proibições. A consciência totalmente infantil e autoindulgente precisa dessas regras impostas de fora. Sem elas, teria sido um caos, e os impulsos mais destrutivos teriam se manifestado em grau muito maior do que se manifestaram. Mas isso também trouxe uma certa rigidez e superficialidade. A obediência cega a regras representava uma tentação ao homem para não pensar por si mesmo e não se ocupar dos problemas muitas vezes mais complexos da moralidade interior. A obediência cega a regras incentivou a acomodação mental, a saída fácil de não assumir responsabilidade e evitar a necessária busca por tentativas que necessariamente precede as verdadeiras respostas e a verdadeira iluminação. É por isso que enfatizo tantas vezes, nas orientações que dou, que a maneira normal de vocês encararem um ato como o certo e outro ato como errado é, na maioria das vezes, uma maneira defeituosa de ver as coisas. Já mostrei a vocês cuidadosamente, ao longo dos anos, que na maioria das vezes cada uma das alternativas poderia ter como base a motivação mais sincera ou a motivação mais desonesta. É somente quando vocês separam os motivos desonestos dos dois lados que podem abrir o canal para o Deus interior e receber a orientação de que precisam. Isso significa trabalho, coragem, busca. Obedecer à regra exterior evita tudo isso. Portanto, o que eu mostrei sobre a maneira de abordar essas questões é de fato uma expressão da consciência da nova era, que se difundirá mais e mais pelo planeta à medida que a humanidade evoluir.

Também tenho mostrado ao longo dos anos, nas palestras que dei, como a abordagem dualista cria confusão e distorção da verdade sob outro aspecto. Existem os que afirmam que uma determinada atitude em relação à vida é desejável, e seu oposto é indesejável. Outros invertem totalmente a questão. Cada um usa a distorção, o exagero e o fanatismo do outro como uma “prova” de que a sua opinião é a “correta”. Existem, por exemplo, os que dizem que a introspecção é a única maneira de viver, enquanto a extroversão é prejudicial e errada. Também há os que afirmam exatamente o contrário. Ou há os que acreditam apenas na expressão ativa e rejeitam todas as atitudes receptivas, passivas, e, naturalmente, há os que acreditam no contrário. Há muitas outras atitudes de vida que dão origem a essa divisão. Filosofias inteiras se baseiam nessas divisões. Tratados completos são escritos, nos quais muitas são usadas meias verdades para apresentar um dos lados da questão. Há muitos, muitos temas como esses que tiveram o mesmo destino de divisão rígida, e eu tratei de alguns deles em especial ao longo dos anos. Demonstrei como o dualismo ou/ou representa uma rigidez, uma visão tacaña que já não se pode aplicar. Mas ele foi um subproduto inevitável do sistema de regras. Ele teve origem nas regras impostas de cima para baixo, que eram necessárias para que a consciência primitiva não destruísse propositadamente, cegamente, egoisticamente, num estado de alienação dos outros, enquanto a outra pessoa e sua dor não eram percebidos como reais.

Não digo que a humanidade já tenha progredido o suficiente para que as regras exteriores não sejam mais necessárias. Evidentemente isso ainda não é verdade. Sempre existem aqueles que continuariam a prejudicar os outros de propósito e de maneira egoísta, cruel e irresponsável, e continuam a fazer isso, apesar das regras e das leis exteriores. Mas isso só se aplica aos aspectos mais escuros, mais subdesenvolvidos do eu inferior da entidade – individual e planetária. Em grau cada vez maior, as regras começam a ceder lugar para o senso interno de moralidade e consciência, como nunca aconteceu antes. A consciência de Cristo que surge no plano interior leva o homem a um estado em que mais cedo ou mais tarde, pouco a pouco, as regras e leis exteriores se tornarão superfluas. Pois o Deus interior saberá o que é a verdade, o que é a divina realidade, e a personalidade agirá a partir desse centro mais íntimo.

Isso já pode ser constatado em pequena medida. No caminho interior psicológico de vocês, na sua vida emocional, não há regras que se apliquem – pelo menos, não há regras do exterior. Mas no seu caminho interior vocês encontram a beleza da lei divina que está funcionando com máxima perfeição, e também amor benigno e justiça. A criança, o eu inferior de vocês, pode se rebelar cegamente contra as leis, mas uma vez que vocês queiram despertar, precisam ser subjugados pela grandeza desse plano divino, no qual tudo está bem e não há nada a temer, se vocês decidirem enxergá-lo e acompanhá-lo. Vocês conhecem sua verdade interior. Ninguém mais pode dizer a vocês qual é ela. Nesse plano, não existe nenhum ato certo ou errado, por si mesmo. No entanto, também é verdade que às vezes o plano interior, o eu divino, quer, precisa, que vocês caminhem numa determinada direção e não em outra. Mas isso não pode ser imposto de fora. É somente quando vocês vão profundamente para dentro de si mesmos e transcendem as regras, a opinião pública, a fachada, e depois transcendem o interesse egoísta que vem do eu inferior, e depois transcendem a necessidade de agradar, bem como a necessidade de se rebelar e contrariar, que vocês encontram a verdade final com respeito àquela questão em particular para a qual buscam orientação do eu superior. Toda ajuda externa dada só pode mostrar como ir até o fundo e reconhecer o quanto se investiu numa falsa visão da realidade. Os que estão de fora muitas vezes conseguem enxergar o labirinto que vocês não conseguem ver e, portanto ajudá-los. Mas a compreensão final é a lei interior de vocês, quando encontram o seu Deus interior.

A nova era caminha nessa direção. A lei exterior muitas vezes é paralela à lei interior. Muitas leis exteriores são manifestações da lei divina, mas perderam a ligação dinâmica com a origem divina, passando a ser estruturas separadas. No que diz respeito a atos destrutivos como matar, roubar ou prejudicar o direito dos outros, não se discute que a lei exterior é paralela à lei interior. Mas quando falamos de situações mais complexas, a lei interior não é tão simples assim. É disso que estou falando agora, e a abordagem como a que vocês estão aprendendo pode trazer à tona a verdade e a realidade da lei divina no plano interior.

Às vezes vocês vão descobrir que a lei exterior é totalmente oposta à lei interior de Deus. No plano exterior mais bruto de manifestação, este é um exemplo simples e evidente. Se por acaso vocês viverem num país cujo governo seja corrupto e exija que a pessoa cometa atos contra a humanidade, isto é, contra Deus, obedecer à lei exterior seria ir contra a lei divina. É preciso ter muita coragem para tomar o partido da verdade interior e rejeitar a lei exterior. Mas o homem pode perder-se no labirinto e refugiar-se na lei exterior, pois essa pode ser a saída mais fácil. Da mesma forma, o homem pode empregar mal as palavras que estou dizendo, pode empregar mal essas verdades para justificar uma tendência do eu inferior de desafiar a lei exterior. Um exame cuidadoso das verdadeiras motivações e atitudes, é a única resposta verdadeira. Não existe regra nenhuma para determinar quando é preciso infringir ou seguir as regras.

A consciência de Cristo não é rebeldia e revolução. Não é, em si mesma, uma destruição do velho. É reformulação e mudança, uma nova organização de valores eternos que já existiam na velha consciência, mas que precisam ser expressos de um novo modo na nova era. A consciência de Cristo traz uma nova moralidade que, pouco a pouco, elimina os mandamentos exteriores, os regulamentos exteriores, as leis exteriores escritas e não escritas. No entanto, repito que as leis continuarão sendo necessárias por um bom tempo nos termos de vocês, mas a tendência é nesse sentido. Quem está no eu inferior e age de acordo com ele, precisa dessas leis para que os outros sejam protegidos. Mas

quem já superou o eu inferior não precisa que ninguém lhe diga para não prejudicar os outros. Tal pessoa sabe disso, e não tem vontade nenhuma de prejudicar alguém.

Nas questões mais complexas dos relacionamentos pessoais entre o eu e os outros, as leis já estão desaparecendo, pois a nova consciência as torna supérfluas. Na medida em que vocês permitem que Deus desperte em vocês, vocês liberam o Deus interior, e as leis exteriores desaparecem. As leis da moralidade serão totalmente flexíveis, e serão o que de fato são. Cada caso é um caso. Mas para isso vocês precisam do trabalho de autoconhecimento, da coragem e da honestidade do autoconhecimento, para não se deixarem corromper pelas motivações do eu inferior. Vocês também precisam fazer um esforço para encarar cada questão como uma questão à parte, e lidar com ela como algo completamente novo. É assim que age a entidade adulta e madura, e a humanidade está rumando para essa meta. Mas isso não pode ser feito quando há oposição ou resistência à mudança, pois essa atitude maleável exige um mundo em constante mudança. A liberdade e a mudança são inseparáveis. A escravidão e a rigidez são igualmente inseparáveis. Se vocês quiserem tudo simples, para não precisarem buscar, trabalhar, avançar por tentativas, gastar energia e dar atenção ao problema, seja ele qual for, se quiserem receber tudo de mão beijada, vocês precisam de regras inflexíveis que confinam e escravizam. Somente aqueles que superaram a etapa de rebeldia contra a autoridade, porque eles mesmos são sua autoridade interior, porque são honestos, podem ser livres. Isso significa aceitar a mudança. Cada questão exige uma abordagem mudada, nova, diferente, muito móvel e flexível. O que pode parecer uma situação semelhante que exige uma determinada abordagem, pode na verdade ser muito diferente e exigir uma abordagem inteiramente nova. Portanto, a liberdade depende totalmente da sua capacidade de mudar.

Meus amigos, dei a vocês matéria para reflexão. Aprofundem a busca interior. A maioria de vocês está pronta para usar esse material de modo muito produtivo, não apenas no nível intelectual, mas muito do que eu disse a vocês vai criar raízes e pode ser observado no plano interior. Vocês podem começar a ter a verdadeira liberdade na medida em que estiverem dispostos a alterar a maneira de pensar, as crenças, as atitudes, as premissas, na medida em que estiverem dispostos a renunciar ao obsoleto que os limita e, assim, liberar o Deus interior e dar início à verdadeira responsabilidade por si mesmos, quando já não há necessidade das limitações e das regras rígidas da lei exterior.

Vejam em que parte de vocês as palavras que eu disse hoje encontram eco. Deixem que essas palavras alimentem e fortaleçam vocês onde for mais necessário. Abram espaço para a nova consciência que surge cada vez mais e se espalha no plano interior, aceitem sem restrições esse movimento. Confie em que isso só poderá melhorar vocês e sua vida. Recebam as bênçãos da verdade e do amor. Que cada um seja Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.